unicef
para cada criança

AvisaLa
FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES

fascículo 1

Prática de leitura por meio da professora e professor

Prática de leitura por meio da professora e professor

Material de apoio ao professor e à professora em práticas de alfabetização em contextos de multiletramentos

Elaboração de conteúdo:
Giulianny Russo e Isis Nogueira

Coordenação técnica:
Renata Frauendorf

Coordenação geral:
Silvia Carvalho

Desenvolvimento Técnico:
Instituto Avisa Lá – SP

2023

Prática de leitura por meio da professora e professor

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Russo, Giulianny.
R969f Fascículos sobre situações didáticas de leitura e escrita [livro eletrônico] / Giulianny Russo, Isis Nogueira; coordenadoras Renata Frauendorf, Silvia Carvalho. – São Paulo, SP: Instituto Avisa Lá Formação Continuada de Educadores, 2023.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5872-600-5

1. Alfabetização. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Nogueira, Isis. II. Frauendorf, Renata. III. Carvalho, Silvia. IV. Título.
CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Sumário

Apresentação 5

Introdução 6

1. Gestão da sala de aula e flexibilizações curriculares 8

2. A importância da prática de leitura por meio da professora e do professor para o processo de alfabetização 8

3. Papel comunicativo da leitura 10

4. Desenvolvimento do interesse da e do estudante pela leitura 11

5. Conteúdos de leitura como objeto de aprendizagem (comportamentos, capacidades e procedimentos) 17

6. Planejamento para boas situações de leitura por meio da professora ou do professor 22

7. Critérios para a escolha de livros e textos de qualidade 26

8. Implantação de rotinas de leitura por meio da professora e professor, alguns exemplos 34

9. Um destaque: leitura colaborativa 37

10. Práticas de leitura por meio da professora e do professor e a BNCC 42

Bibliografia 46

Apresentação

Caro professor, cara professora,

Desde 2019, o Avisa Lá tem apoiado o UNICEF na implementação da Estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** (TSE) por meio de ações formativas e produção de materiais para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar em diferentes estados que implementam programas a partir das recomendações da TSE e municípios participantes do SELO UNICEF.

A alfabetização inicial e tardia tem sido o foco principal da parceria UNICEF-Avisa Lá. Visando atingir diretamente os e as estudantes que necessitam deste apoio foram escolhidas as **Práticas de alfabetização em contextos de multiletramentos** como temática principal das formações com professores e professoras, dos materiais de apoio elaborados especialmente para o programa que se traduz em um curso autoinstrucional* e nesta coleção de fascículos. Além disso, a parceria tem contribuído para a estruturação de uma cadeia formativa nas secretarias e unidades educativas que se responsabilizam localmente pelo desenvolvimento de propostas de leitura e escrita mais significativas nas escolas. Esse trabalho esteve e está totalmente respaldado nos princípios e direitos de aprendizagem preconizados pela Base Nacional Comum Curricular.

No âmbito dessa parceria foram desenvolvidos estes fascículos a que você está tendo acesso com as situações didáticas fundamentais para alfabetizar da melhor maneira possível. Com o propósito de subsidiar de forma prática os e as docentes no trabalho com a alfabetização, o material é composto de um fascículo introdutório e 5 cadernos para cada situação didática: **leitura por meio da professora ou do professor; leitura por si mesmo, escrita por meio da professora ou do professor; escrita por si mesmo e oralidade.**

No fascículo 01, **Leitura por meio da professora ou do professor**, você poderá conhecer ou aprofundar o conhecimento sobre esta situação didática fundamental para contribuir para a formação leitora dos e das estudantes dos diferentes segmentos bem como compreender a importância desta a prática para o processo de alfabetização inicial e tardia

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura e que este material possa apoiar a sua prática junto aos estudantes contribuindo para a garantia do direito de aprender a ler e escrever de crianças, adolescentes e jovens.

* O curso está disponível em: https://ava.unicef.org.br/login/index.php

Introdução

> *Um menininho observava sua professora mergulhada em um livro; intrigado, ele se aproximou dela e fez a seguinte pergunta:*
>
> *'Tia, por que você está lendo, se já sabe ler?'*
>
> Michèle Petit

A leitura entendida como uma prática social significa propor situações de leitura **na escola** similares àquelas que acontecem **na sociedade**. As leitoras e os leitores sempre que leem algo, o fazem com uma finalidade como, por exemplo, um livro para diversão e prazer, ou uma receita para seguir orientações no preparo de um alimento, ou ainda uma mensagem em aplicativo para saber uma informação. Por isso a prática da leitura está na escola, porque acima de tudo está presente na nossa cultura, é um **direito a ser garantido a todas as pessoas**.

Em muitas salas de aula ao redor do Brasil a prática da leitura feita com diferentes propósitos já está incorporada na rotina, sendo comum ver uma professora ou um professor lendo para sua turma. Desde as mais simples mensagens até algum texto mais longo, a leitura aparece com frequência na escola. Contudo, esse precisa ser muito mais do que um momento corriqueiro, principalmente quando o objetivo é ler para promover o interesse e o gosto pela leitura e a formação de leitores autônomos. Essa situação didática, quando planejada **previamente e com intencionalidade**, torna-se uma riquíssima oportunidade para muitas outras aprendizagens que serão levadas para a vida toda do ou da estudante.

Ao ler para a turma, explicitamos pelos atos nossa experiência leitora para os e as estudantes, tanto para aqueles ou aquelas que ainda não leem convencionalmente quanto para os ou as que, mesmo já o fazendo, não teriam acesso (ou não saberiam acessar) leituras tão diversas. Todo mundo se beneficia ao acessar universos que seriam inatingíveis sem uma **escolha criteriosa** pelo professor ou pela professora.

Embora os e as docentes tenham um papel destacado nessa importante atividade, isso não torna a situação didática um momento de passividade de quem ouve. Em uma perspectiva de educação na qual os e as estudantes são protagonistas de seus processos de aprendizagem, é imprescindível que aconteçam muitas e diferentes interações, por isso **a leitura é um ato interativo**. Desde o momento inicial, no qual o ou a docente apresenta a sua escolha do livro, justifica, explora com a turma elementos da capa, da formatação, informações sobre o contexto no qual ele foi produzido, de quem é a autoria do texto e das ilustrações iniciam-se as preliminares interativas.

Em especial, é ao final de cada leitura que se abrem janelas para diálogos preciosos: um momento privilegiado para elaborar e colocar em palavras ideias e sentimentos dos e das estudantes, para que a professora ou o professor possa ouvir o que pensam, e para que todos possam ouvir uns aos outros, considerar ou refutar opiniões e ideias alheias e, assim, construir sentidos para o texto lido. Dessa forma, **passar a palavra para a turma é um ato de respeito**. É mostrar que todas as ideias são válidas; é se interessar em conhecer aquilo que os e as estudantes estão pensando, os sentidos que foram construindo a partir da leitura; é valorizar os conhecimentos prévios e experiências literárias, e, por que não, de vida delas e deles.

Os **momentos de leitura** por meio da professora e do professor são oportunidades muito favoráveis para os e as estudantes se desenvolverem como leitores e leitoras.

1. Gestão da sala de aula e flexibilizações curriculares

Um dos desafios para os educadores e as educadoras é planejar e desenvolver uma gestão de sala de aula que contemple a **heterogeneidade**. Considerando essa questão, podemos pensar a organização do trabalho que contemple (SOUZA, 2013):

- **Momentos coletivos**, em que todos participam da mesma atividade, como ouvir a leitura de livros, projetos, jogos etc.
- **Momentos de trabalho em grupos**, que podem ser organizados com diferentes propostas para os mesmos conteúdos. Para esses momentos, a organização dos grupos precisa ter uma intencionalidade clara.
- **Momentos individuais**, para que os e as estudantes trabalhem com atividades pensadas para as suas necessidades e desafios de aprendizagem.

2. A importância da prática de leitura por meio da professora e do professor para o processo de alfabetização

Ao escutar um texto lido por meio professora ou do professor, o e a estudante participa de uma situação afetiva permeada pelo livro e pela leitura, observa o que o leitor ou a leitora faz – intencionalmente – enquanto lê: suas ações e procedimentos, que

a criança ainda bem pequena, começa por imitar e, dessa forma, vai se reconhecendo como leitora. Os e as estudantes entram em contato com a diversidade de textos de qualidade a partir das escolhas feitas por um leitor ou leitora mais experiente e têm a chance de ampliar seu repertório e aprofundar seus conhecimentos sobre a leitura e os textos.

Ler envolve não só compreender o que se lê, mas também reconhecer pistas que ajudem o leitor ou a leitora a antecipar o conteúdo do texto cada vez mais ajustado àquilo que vai ler, a estabelecer relações entre as próprias experiências com os assuntos presentes no texto e com informações sobre o contexto de produção da obra, possibilitando que se posicione criticamente diante deles. Enfim, quanto mais o leitor ou a leitora conseguir articular esses aspectos, mais fluente e autônoma será a leitura. Nessa tarefa complexa, que vai muito além de compreender o sistema de escrita, relacionamos nossos saberes e nossas experiências prévias com aquilo que está escrito, em um diálogo entre autor-texto-leitor (KOCH, 2012). Na relação com leitores e leitoras mais experientes, neste caso, professores e professoras, há importantes aprendizagens possíveis: aprende-se sobre **o sentido e as funções que a leitura desempenha na sociedade**, aprende-se sobre **a linguagem escrita** e, por último, mas não menos importante, aprendem-se **comportamentos, procedimentos e capacidades leitoras** que serão explicitados mais adiante.

Considera-se que são **seis** os aspectos importantes no desenvolvimento da prática de leitura por meio da professora e do professor na escola: papel comunicativo da leitura; desenvolvimento do interesse da e do estudante pela leitura; conteúdos de leitura como objeto de aprendizagem (comportamentos, capacidades e procedimentos); planejamento para boas situações de leitura; critérios para escolha de livros e textos de qualidade; implantação de uma rotina de leitura.

3. Papel comunicativo da leitura

A leitura tem **muitas funções** e proporciona **diferentes aprendizagens**. Um aspecto importante é possibilitar a comunicação entre as pessoas. Isso quer dizer que, quando lemos, recebemos a comunicação de uma mensagem daquele que escreveu. Por exemplo: quando leio uma receita, posso aprender a fazer uma comida que outra pessoa elaborou e registrou; ou ao ler a bula de um remédio, fico avisada das informações que o laboratório responsável pela medicação considera que os usuários precisam conhecer; ou quando leio algo que eu mesma escrevi, por exemplo, a página de um diário antigo, relembro fatos ocorridos no passado que decidi guardar. Na escola, a leitura precisa igualmente cumprir seu papel comunicativo. Ou seja, crianças, adolescentes e jovens precisam saber para que serve a leitura, e para que estão lendo. Assim, aproximamos os e as estudantes da leitura, pois se percebem fazendo parte de algo importante e que tem sentido real, que é a cultura escrita.

Além disso, aprendem que não lemos todos os textos da mesma forma. Alguns textos lemos do começo ao fim, outros por capítulos, em outros buscamos apenas trechos, por exemplo. É preciso que saibam que cada gênero textual é lido para cumprir uma função diferente, e assim vão compreendendo as diferentes funções que a leitura pode ter. Mas este é um **saber que se aprende na prática**, durante a realização de uma situação de leitura que servirá para cumprir um propósito que os e as estudantes não somente devem conhecer como também valorizar.

Nos anos iniciais e finais, as e os estudantes aprendem sobre os gêneros textuais conforme os **acessam e refletem sobre eles em contexto de uso**. Não se aprende sobre os gêneros textuais por meio da memorização de suas definições.

4. Desenvolvimento do interesse da e do estudante pela leitura

A prática de leitura, por meio de diferentes propostas, pode ser uma porta de entrada para textos e livros que as e os estudantes não acessariam por si mesmos. *Mas como a professora ou o professor pode contribuir para que as e os estudantes passem a se interessar pela leitura? Como ultrapassar as barreiras que às vezes aparecem?*

De docente para docente: dicas preciosas!

Quando a barreira é o título ou a capa: por vezes, o título e ou a capa do livro não parecem interessantes à primeira vista (e quantos tesouros há escondidos em edições mais antigas ou contemporâneas, não é mesmo?). Cabe a nós, professoras ou professores, fazermos essa mediação, de forma que uma possível barreira seja rompida e dê lugar ao interesse e até mesmo ao encantamento. Instigar as e os estudantes a anteciparem o que poderá ser o conteúdo, fazendo perguntas do tipo: a que vocês acham que este título se refere? E a imagem da capa, o que ela faz pensar sobre do que pode se tratar este livro? Vamos conferir… É importante, a cada provocação, ouvir as ideias e incentivar os e as estudantes a justificarem o que disseram. Mais do que acertar ou errar, esse jogo de antecipação é um convite a despertar curiosidade e interesse pelo livro.

Quando o desafio é a extensão do texto: a grande quantidade de páginas pode assustar ou mesmo inviabilizar o acesso a determinado livro, por isso é nosso papel tornar este tipo de leitura possível. Para enfrentar o desafio dos livros longos, por exemplo, pode-se ler por capítulos. Ao fazer paradas estratégicas, despertamos a curiosidade dos e das estudantes e, assim, paulatinamente, o receio inicial dos livros extensos vai dando lugar à manutenção do interesse.

> *"Meus alunos gostam de ler, ficam atentos… Mas do que eles mais gostam são as leituras capituladas."*
>
> *Priscila Valente,*
> *professora do 4º ano da Rede Municipal de Santo André*

Quando o desafio é a complexidade: há textos que, sozinhos, o estudante e a estudante não compreendem; no entanto, as discussões com a turma podem trazer à tona reflexões e diálogos interessantes, que possibilitam a construção de sentidos diversos.

É fundamental que as professoras e os professores atentem sobre a natureza da complexidade: pode ser um assunto sobre o qual as crianças e ou jovens têm pouco repertório ou familiaridade; outras vezes pode ser a forma como o texto está organizado que impõe desafios para que seja acessado pelo grupo. De todo modo, identificar a natureza do desafio enfrentado pelos alunos e pelas alunas é imprescindível para anteciparmos as mediações que faremos antes, durante e após a leitura.

Quando o desafio é o tipo de ilustração: há livros que apresentam ilustrações que fogem do padrão que costuma circular nos diferentes meios de comunicação – seja pela cor, pelo tipo de traço, pelas imagens ou por não serem familiares e gerarem estranhamento acabam não sendo escolhidos. Por outro lado, as ilustrações estereotipadas, por exemplo, comunicam mesmo sem palavras, e podem reforçar preconceitos, como os papéis ditos masculinos ou femininos, temáticas racistas ou ainda a ideia de que crianças, adolescentes e jovens não são capazes de lidar com a complexidade. Por isso, a ilustração é um elemento muito importante em uma obra literária, e abrir espaços para conhecer diferentes estilos amplia o repertório dos e das estudantes e pode gerar conversas interessantes.

Quando o desafio são conteúdos instigantes: ao escolher um texto literário a ser lido, é importante que ele ofereça algum desafio para a sua turma; que traga uma temática, uma linguagem que requer aos e às estudantes um esforço de interpretação, por exemplo com informações nas entrelinhas, ambiguidades interessantes ou formatos diferentes dos já conhecidos.

Um dos atributos que primeiro salta aos olhos ao lermos um texto é a **qualidade do vocabulário**. Um texto bem escrito traz um vocabulário que enriquece o repertório e desafia a leitora e o leitor. Em uma tentativa de se aproximar do público infantil e infanto-juvenil, por vezes alguns textos são escritos de maneira demasiadamente simplificada e até mesmo partes importantes são omitidas.

Vocabulário "facilitado" compromete o entendimento, a beleza e a magia do texto. Porém, ao ouvir desde cedo muitas leituras, ao comentar sobre as histórias os e as iniciantes na leitura e na escrita vão construindo, pela experiência, diversas estratégias para compreender o texto, não se prendendo ao significado estrito de uma ou outra palavra e, com isso, não conseguindo avançar na leitura. Quando lemos um texto e não conhecemos algum termo, podemos inferir seu sentido pelo contexto, como no exemplo a seguir:

> *"Kikent é perigosíssimo e malicioso. Fica* ***emboscado*** *junto do fogão, esconde-se atrás de pratos de sopa e xícaras de chocolate, ronda as chaleiras. Empurra os dedos da gente na direção da chama do fogão, da porta do forno, do ferro de passar…"*
>
> *Kikent – O monstro da queimadura*. In: MARIJANOVIC, Stanislav. **Pequeno manual de monstros caseiros**. Trad. Eduardo Brandão, São Paulo, Companhia das Letrinhas, 1998.

O termo "**emboscado**" (*escondido, à espera, de tocaia*), pode não ser familiar a algumas pessoas. No entanto, o contexto todo permite inferir este sentido, que é um monstro que vai te pegar quando você menos esperar.

Ou podemos entender qual a mensagem sem necessariamente compreender determinada palavra, mas, sim, a partir da troca de ideias entre os e as estudantes. Por isso é tão importante abrir espaços para conversas sobre o que foi lido logo após cada leitura. Ajudar os e as estudantes a voltarem ao texto, relerem trechos que podem não ter sido compreendidos e, assim, criar um **ambiente de troca de ideias** com base no que está escrito de forma a garantir a compreensão.

Para compreender um texto, mais importante do que oferecer o significado das palavras menos conhecidas (por meio de pesquisas em dicionário ou mesmo da substituição por palavras mais usuais) é prever espaços para que os e as estudantes possam **aprender em colaboração procedimentos para construir sentidos** sobre o que acabaram de ler.

Quando o desafio é a linguagem utilizada: outro atributo que pode contribuir para o desinteresse pela leitura devido ao grau de complexidade de um texto é a linguagem utilizada. A depender de seus propósitos e destinatários, o nível de formalidade muda. Por exemplo, em uma mensagem instantânea que mandamos para um amigo, a linguagem é totalmente informal. Já no caso de um relatório sobre uma experiência realizada, a linguagem será mais técnica, ao passo que, para uma solicitação a ser feita a uma autoridade, a linguagem precisa ser formal.

Ou seja, é imprescindível desafiar os e as estudantes a colocarem em jogo o que sabem e a trocarem ideias com seus pares, de modo que o momento destinado à leitura seja valioso. Nesse sentido, escolher o texto a ser lido com base em sua função social, as características do gênero (incluindo sua linguagem) e a qualidade do vocabulário nos ajuda a percorrer um **caminho mais intencional** e, por isso, mais assertivo na formação dos e das estudantes como leitores.

> *O problema que a gente não pode deixar de se colocar é o seguinte: está muito claro que não se aprende a ler textos difíceis lendo textos fáceis; os textos fáceis só habilitam para se continuar lendo textos fáceis. Se pretendemos que os alunos construam para si mesmos, para seu desempenho futuro como leitores, o comportamento de se atrever a ler textos difíceis para eles [...] é imprescindível enfrentar o desafio de incorporar esses textos em nosso trabalho.*
>
> LERNER, 2002, p. 69

Por fim é pela voz da professora e do professor e por sua experiência leitora que as e os estudantes podem também acessar, além da literatura que é essencial, uma variedade de outros textos, a depender da intenção que se tem com a leitura e com isso ampliar o interesse por ela. Para além dos textos ficcionais é fundamental que a professora ou professor realize a leitura em voz alta de **textos não ficcionais**, ampliando a referência dos e das estudantes do que se pode encontrar nos textos, livros.

Exemplos:

- Se o objetivo é **aprender algo novo**, textos instrucionais (como receitas, regras de jogo, entre outros) ou expositivos (verbetes de enciclopédia, verbete de dicionário, textos expositivos de livros didáticos etc.).
- Se o objetivo é **saber sobre fatos ocorridos**, textos informativos (relatos, biografias, notícias etc.).
- Se há a necessidade de **conhecer outros pontos de vista**, textos dissertativos (carta de opinião, resenhas etc.).

Em resumo: no dia a dia da sala de aula, saber **para que** e **para quem** se lê, ajuda a definir **o que** se lê.

5. Conteúdos de leitura como objeto de aprendizagem (comportamentos, capacidades e procedimentos)

O que os e as estudantes podem aprender com esta situação de leitura?

O trabalho com formação de leitor e leitora tem como foco o ensino e a aprendizagem de conteúdos referentes às capacidades leitoras, aos procedimentos e comportamentos leitores articulados às finalidades de leitura desejada. Entre os procedimentos estão ler da esquerda para a direita e de cima para baixo no Ocidente; folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial e não salteada quando se busca uma informação; escanear as manchetes de jornal para encontrar a editoria e os textos de interesse, ou seja, **procedimentos relacionam-se a fazeres e rituais** presentes nas práticas de leitura cultural e socialmente definidas em nosso meio.

As **capacidades de leitura referem-se à compreensão, à apreciação e à réplica** de acordo com Rojo (2002). Isso significa colocar em jogo aspectos que envolvam a compreensão, tais como antecipação, inferência, localização e verificação; articulados com aspectos relacionados à apreciação, por exemplo, quando diante do texto o(a) leitor(a) manifesta seu encantamento, ou mesmo evidencia seu

descontentamento ou desgosto; e réplica quando o leitor consegue identificar e analisar as apreciações e os valores veiculados nos textos escritos e digitais. Ou seja, conhecimentos que devem ser considerados na formação de um leitor que se torna experiente no processo de aprendizagem porque participa de práticas sociais de leitura e não de atividades cujo único fim é avaliar apenas a interpretação do texto.

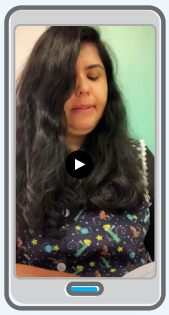
Os **comportamentos** leitores, segundo Lerner (2002), podem ser públicos ou privados.

Sobressaem-se dentre os comportamentos privados:

- **Relacionar o texto ao seu contexto de produção:** fazer antecipações sobre o conteúdo tendo em vista o que se sabe sobre o contexto no qual foi produzido, isto é, por quem foi produzido (autor/ilustrador), em que época, em qual localidade, onde circula etc.

- **Fazer antecipações:** sobre o assunto do texto, com base no título ou em alguma outra informação que compõe a capa de um livro, tais como as ilustrações ou o nome de quem o produziu e/ou ilustrou, ou ainda em um trecho do texto que está sendo lido.

Veja o exemplo de um recorte do momento de leitura conduzido pela professora Caroline Rezende, que leciona em uma turma de 1° ano, no município de São Paulo (SP). Nele, a professora instiga os e as estudantes a inferirem informações sobre fatos da história que não estão dados nem na ilustração, nem no trecho do texto em si.



Clique aqui para assistir ou acesse pelo QR Code.

- **Reler trechos:** para tentar compreender algo que não ficou claro, para verificar se compreendeu o que foi lido, para destacar passagens interessantes ou que se quer guardar na memória.

- **Pular trechos:** porque ali constam informações que no momento não interessam, ou que não agradam.

- **Identificar-se com aqueles que produziram o texto:** buscar a leitura de obras variadas de um mesmo autor ou ilustrador porque gosta de seu estilo de trabalho.

- **Evitar obras de um mesmo autor ou ilustrador:** justamente por não se identificar com o seu estilo de escrita ou ilustração.

- **Adequar a modalidade de leitura:** de acordo com o gênero textual que está sendo lido. Por exemplo, um livro de curiosidades sobre animais marinhos pode ser lido de forma exploratória, isto é, não necessariamente é preciso ler todas as informações nem em uma ordem fixa, é possível ler só as últimas páginas ou somente algum trecho para encontrar alguma informação que se busca ou que pareça interessante. Já um relatório sobre a poluição nos oceanos na maioria das vezes será lido de forma exaustiva, ou seja, parágrafo por parágrafo, do início ao fim. Por outro lado, um mesmo texto pode ser lido de maneiras diferentes. Assim como a leitura de um livro de curiosidades pode ser exaustiva, a leitura de um relatório científico também pode ser exploratória, diretamente onde pode haver as informações que se procura.

Destacam-se dentre os comportamentos públicos:

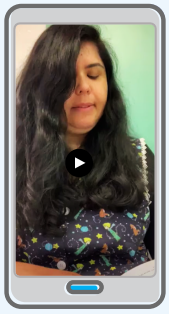
- **Comentar o que se leu:** tecer comentários que têm relação com o texto como um todo ou com algum trecho que se considera interessante.

Recomendar a leitura: porque conhece as características daquele texto, fazer relações com os gostos e preferências de outra pessoa e recomendá-lo a alguém que possa se interessar.

Confrontar com outros leitores as interpretações geradas pela leitura: saber formular suas opiniões com base em trechos do texto, ouvir com respeito o que pensam os outros e refutar ou aceitar as opiniões alheias.

Discutir sobre as intenções e sobre informações implícitas em um texto: a partir da relação que se faz entre algum trecho do texto ou algum aspecto da ilustração e seus conhecimentos de mundo, inferir sentidos para o texto.

Veja outro momento da leitura, conduzido pela professora **Caroline Rezende**. Nele, a docente instiga os e as estudantes a inferirem informações, com base no estabelecimento de relações entre a ilustração e o trecho que foi lido anteriormente.



Clique aqui para assistir ou acesse pelo QR Code.

Vale destacar que **esses conteúdos só são desenvolvidos quando há, na sala de aula, espaço para a opinião de todos e todas, ou seja, quando é criado um clima de respeito e consideração pela ideia do outro**. Desse modo, a escola passa a ser uma microssociedade de leitores (LERNER, 2002), local onde a leitura faz sentido e o grupo todo tem a oportunidade de vivenciar procedimentos, capacidades e comportamentos leitores indispensáveis para a sua formação.

Tudo o que foi apresentado sobre **comportamentos, procedimentos e capacidades de leitura** se aplica aos e às estudantes em situação de inclusão. Um cuidado que não se refere apenas a eles e elas é ter um mapeamento de seus interesses para que as obras possam ser escolhidas.

A observação atenta do e da estudante é sempre uma estratégia importante. Uma sugestão é procurar na biblioteca da escola (se ela existir) ou no acervo de obras literárias enviadas para a escola livros que correspondam a esses interesses indicados pelos alunos e pelas alunas.

Outra dica é contar com um parceiro para o momento da leitura, podendo ser outro professor ou outra professora ou mesmo um ou uma colega da turma que interaja mais diretamente com os e as estudantes em situação de inclusão.

De docente para docente: dicas preciosas!

Estudantes com variadas deficiências podem participar de situações de leitura em que, com o apoio de um leitor mais experiente (professor ou colega), têm acesso ao conteúdo das leituras escolhidas ou podem acompanhar a leitura sendo feita pela professora ou pelo professor. Para isso, são grandes aliados:

- **adaptar materiais** (caso seja necessário) para apresentar para os e as estudantes;
- **folhear livros** (quando não houver comprometimentos motores e visuais) para, a partir das imagens, antecipar significados;

- usar *audiobooks* (caso seja possível) para acompanhar a leitura (caso sua escola tenha um responsável pela tecnologia, peça apoio);
- **organizar rodas de leitura** (junto com toda a turma) para que acompanhem a leitura feita pelo leitor mais experiente (professor ou professora).

6. Planejamento para boas situações de leitura por meio da professora ou do professor

E o que é preciso garantir para que essas situações de leitura sejam situações potentes para a aprendizagem?

Como em toda boa apresentação, organizar-se previamente é essencial. Inclusive, nesse caso, o preparo começa antes do dia em que a leitura irá acontecer. Isso porque, como mencionado acima, a situação de leitura por meio da professora e professor pode ensinar importantes conteúdos de leitura, mas, para que isso aconteça, é preciso que seja feito um **planejamento intencional**, que contemple **o que** será lido, **para que**, **para quem** e **como** será lido.

Além disso, há alguns cuidados que devem ser tomados **antes da leitura** que tornam seu encaminhamento mais significativo e potente para o grupo.

De docente para docente: dicas preciosas!

Escolha o texto com intencionalidade: escolher o texto a ser lido demanda conhecimento sobre o grupo, ou seja, saber para quem é destinada a leitura. Quanto menos experiência como leitores, mais importante se torna iniciar o trabalho utilizando textos que possam ser do gosto da turma, com o objetivo de causar um engajamento inicial. Procurar assuntos que conversem com o momento de vida das e dos estudantes ou que agradem à maioria ajuda a promover ou resgatar o interesse pela leitura. Mas o trabalho não pode parar aqui: aos poucos, a variação da oferta de livros e de textos vai possibilitando o reconhecimento de si mesmos enquanto leitores, à medida que passam a entender quais autores apreciam mais e por que, que tipo de ilustração chama mais atenção e agrada aos olhos, que temáticas são do interesse de cada um. Ao decidir o que será lido, lembre-se de que, mesmo que um texto ou livro seja socialmente considerado "maravilhoso", isso não faz dele automaticamente uma boa leitura para o seu grupo. Para ser uma boa leitura, além de nos preocuparmos com a qualidade do texto, é igualmente importante considerar a relevância que aquela leitura tem para o grupo, no sentido de contemplar suas necessidades de aprendizagem.

Estude o texto escolhido: a forma como realizar a leitura vai depender do que se decidiu ler e com qual finalidade. Por isso o estudo prévio da leitura a ser feita passa por conhecer o texto, fazer marcações em palavras que podem gerar dúvidas e se preparar para

explicá-las caso se faça necessário, ou seja, quando nem o contexto nem tampouco a conversa entre os e as estudantes tenha sido suficiente para que a turma se aproxime do sentido que determinada palavra ou expressão tem no texto. Conhecer o contexto em que foi escrito também ajuda muito a compreender o texto. Por exemplo, no caso dos textos literários, saber que os povos originários explicam fenômenos da natureza por meio de narrativas ancestrais nos faz construir sentidos diferentes ao lermos uma narrativa mitológica; saber que um conto de fadas foi escrito há muitos séculos, em outro continente, em um tempo de costumes diferentes, também ajuda a compreender passagens da história que, em um primeiro momento, possam parecer estranhas ou inadequadas. No caso dos textos jornalísticos, saber em qual meio de comunicação circula aquela notícia pode ajudar a compreender a intenção do redator. Em qualquer situação, conhecer quem são os autores e ilustradores, saber a época e o local em que foi produzido e conhecer onde este texto circula ajudam a compreender suas camadas de sentidos. Para nos apoiar com esse estudo prévio do texto que será lido, pode ser muito valioso conversar com outras e outros colegas, trocar e buscar informações extras sobre autoras ou autores e ilustradoras ou ilustradores (quando houver), que não necessariamente precisam ser informadas à turma, mas que podem nos qualificar para ajudar de maneira mais eficiente os e as estudantes a compreenderem o que foi lido.

Qualquer estudante tem a capacidade de enfrentar textos considerados difíceis, desde que nós os tenhamos enfrentado primeiro! Ou seja: conhecer bem o texto que será lido e se preparar para o momento da leitura ajudam a garantir a compreensão do que foi lido.

Ensaie a leitura: assim como qualquer outro público, as crianças, adolescentes e jovens também merecem uma apresentação fluida e ensaiada, de maneira que o ritmo e a entonação sejam apoio para a compreensão do texto, e não o contrário. É sempre bom cuidar da variação na entonação e no volume da voz e dar ênfase a determinada pontuação quando necessário. Assim, mantemos "a plateia" engajada neste importante momento de aprendizagem. Organizar-se para o momento da leitura com as estudantes e com os estudantes potencializa a riqueza dessa situação didática.

Lembre-se!

A leitura por meio da professora ou do professor tem como um de seus objetivos principais levar para os e as estudantes acesso à linguagem que se usa para escrever (que é muito diferente da nossa oralidade). Por isso, o foco deste "ensaio" ou "preparação" deve sempre ser relacionado à maneira como ele está escrito. Fantoches, fantasias e outros elementos lúdicos podem ser usados em outros momentos, como os de contação de histórias, aqueles nos quais nós professores contamos uma história com as nossas palavras (não necessariamente as do texto original).

7. Critérios para a escolha de livros e textos de qualidade

Como escolher livros e textos de qualidade? O que considerar quando se deseja formar leitores e leitoras?

Quando pensamos em ofertar leitura literária para os e as estudantes, pode ser um grande desafio escolher um texto de qualidade. De modo geral, vale a regra de ouro: um bom texto é interessante para qualquer idade!

Sabemos que o que faz uma pessoa gostar ou não de um texto não é um único motivo: a depender de seus gostos pessoais e do que busca naquela leitura, um mesmo texto pode parecer ótimo para alguns e ruim para outros. No entanto, há características de um livro e de um texto de qualidade que são inegociáveis.

Pontos de atenção para a escolha de livros e textos de qualidade:

Linguagem utilizada

Como mencionado no item *A importância da prática de leitura por meio da professora e do professor para o processo de alfabetização*, tanto o vocabulário quanto a linguagem que se usa para escrever ajudam a definir a qualidade de um texto. Fuja dos livros que subestimam a capacidade de compreensão dos e das estudantes. Busque sempre a **riqueza no vocabulário**.

Leia os dois exemplos a seguir. Repare como a segunda versão do conto *Rapunzel* pode lhe transportar melhor para o cenário da história e oferece mais detalhes sobre os acontecimentos do conto:

Quando a criança nasceu, os pais tiveram que entregá-la para a vizinha, que na verdade era uma bruxa.
Mesmo assim, Rapunzel cresceu feliz e adorava cantar.
Quando a menina completou 12 anos, a bruxa a prendeu em uma torre. E toda vez que chegava na torre, gritava:
– Rapunzel, jogue-me sua trança, quero subir!
E assim, passavam-se os dias, Rapunzel jogava sua trança e a bruxa subia para vê-la. Quando a bruxa ia embora, a menina passava o tempo cantando.

Rapunzel. Editora Ciranda Cultural, Jandira, 2011.

O homem estava tão apavorado que concordou. Pouco tempo depois, o bebê nasceu. Era uma menina. A feiticeira surgiu no mesmo instante, deu à criança o nome de Rapunzel, e levou-a embora.
Rapunzel cresceu e se tornou a mais linda criança sob o sol. Quando fez doze anos, a feiticeira trancou-a no alto de uma torre, no meio de uma floresta.
A torre não possuía nem escada, nem porta: apenas uma janelinha no lugar mais alto. Quando a velha desejava entrar, ficava embaixo da janela e gritava:
– Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças!
Rapunzel tinha magníficos cabelos compridos, finos como fios de ouro. Quando ouvia o chamado da velha, abria a janela, desenrolava as tranças e jogava-as para fora. As tranças caíam vinte metros abaixo e, por elas, a feiticeira subia.
Alguns anos depois, o filho do rei estava cavalgando pela floresta e passou perto da torre. Ouviu um canto tão bonito que parou, encantado. Rapunzel, para espantar a solidão, cantava para si mesma, com sua doce voz.

Irmãos GRIMM, *Rapunzel*. In: **Ler e escrever: livro de textos do aluno** (seleção dos textos de Claudia Rosenberg Aratangy), Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2010.

Textos que pretendem ensinar bons comportamentos: desconfie!

Quando acreditamos no potencial de aprendizagem dos e das estudantes, aprendemos a desconfiar de textos que têm como principal objetivo ensinar a moral e os costumes considerados, por certos grupos, como bons.

Sabemos que boas leituras são capazes de nos trazer lições de vida valiosíssimas. Uma história pode tornar-se impactante pela nossa capacidade de atribuir significados a partir das relações que estabelecemos entre o que lemos e a nossa própria vida. Essa "conversa" com o texto é aprendida principalmente na escola: ela acontece quando há a oportunidade da troca de ideias sobre o que foi lido, especialmente se for uma conversa mediada por um leitor experiente. Ou seja, a professora ou o professor, como leitores mais experientes, têm o importante papel de proporcionar boas conversas, inclusive sobre sentimentos, emoções e valores, ressaltar trechos marcantes, incentivar o movimento de olhar para a própria realidade e para o texto, fazendo relações. De forma que, aos poucos, os e as estudantes desenvolvam autonomia para fazer essas relações por si mesmos, pois o texto sozinho não é capaz de ensinar "a moral e os bons costumes", menos ainda de transformar comportamentos. É na conversa entre leitores, iniciantes e experientes, que acontecem esses preciosos aprendizados.

A respeito dessas importantes conversas entre leitores, trataremos mais adiante no item *Leitura colaborativa*.

Informações contidas na capa

Em um livro de qualidade, todos os detalhes são importantes – o texto escrito e sua diagramação, as imagens, formato, tamanho, as cores utilizadas. Juntas, essas características se complementam, não só contam a história, mas revelam valores, estética, características artísticas. Na capa do livro escolhido, observe se constam o nome do autor ou da autora e do ilustrador e da ilustradora; o nome da editora.

É ali que se evidencia a **valorização do papel da autoria do texto e das ilustrações naquela publicação**, isto é, se há o correto **protagonismo** com o trabalho desses profissionais.

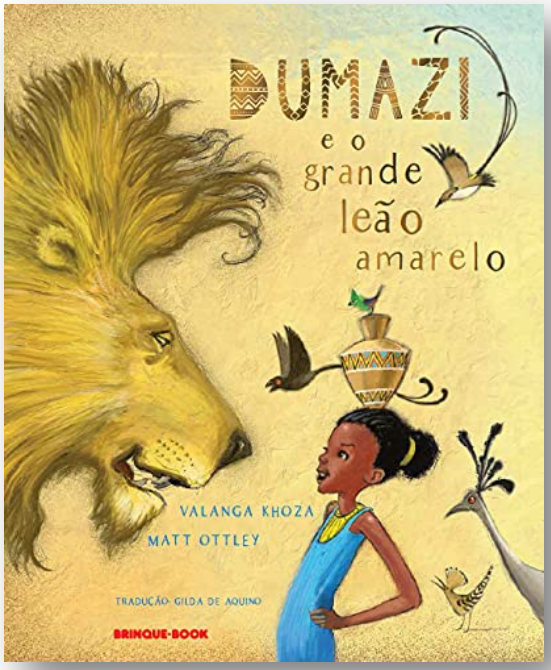
Veja neste exemplo as informações contidas na capa:

Autoria: Valanga Khoza

Ilustrações: Matt Ottley

Tradução: Gilda de Aquino

Editora: Brinque-book



Como no exemplo acima, ao nos depararmos com este livro e lermos na capa a informação de que o texto foi traduzido, já sabemos que a autora não é brasileira. É possível criar conversas sobre inferências em relação à nacionalidade da autora pela escrita de seu nome ou mesmo fazendo relações com a ilustração. Em resumo, poder conhecer quem escreve, quem ilustra e até mesmo quem traduz, quando é o caso, faz parte do processo de compreensão da obra, assim como saber onde e em que época foi escrita. Essas informações compõem o contexto no qual a obra foi realizada.

Contemplar a diversidade

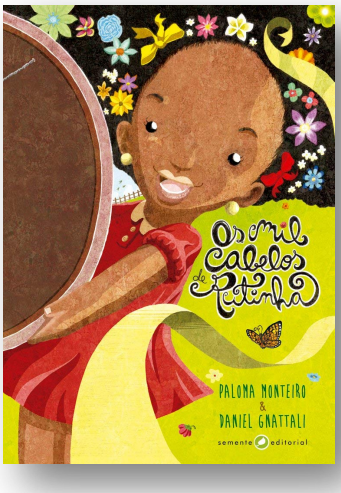
Do mesmo modo que é importante garantir a oferta de variados gêneros textuais, é muito importante também contemplarmos a diversidade em

outros aspectos do texto. No lugar de procurar livros pensando na moral da história, que tal propor leituras que abram conversas interessantes sobre realidades diferentes das nossas?

Diversidade de personagens: histórias que abordam as especificidades dos personagens com respeito e sem estereótipos. Que trazem as diferenças como marca da nossa humanidade. Veja a seguir alguns exemplos:

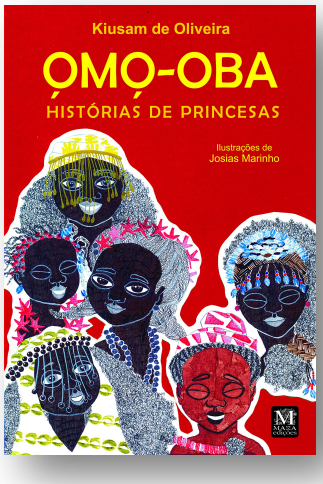
Escrito por David Almond e ilustrado por Polly Dunbar, esta é uma delicada história que fala sobre a relação da filha com seu pai, que, após o falecimento da esposa, se comporta como um pássaro.

Foi publicado pela Editora WMF Martins Fontes, em 2011.

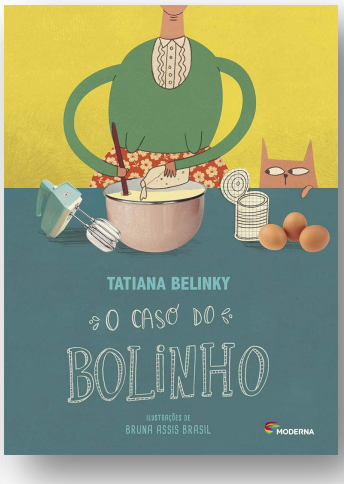


Escrito por Paloma Monteiro e ilustrado por Daniel Gnattali, o livro **Os mil cabelos de Ritinha** *foi publicado pela Semente Editorial, em 2019. Nele encontramos a história de Ritinha, uma menina que adora fazer penteados em seu cabelo. Será que você sabe quais penteados deixariam Ritinha com o visual ainda mais bacana?*

Diversidade de gênero: em uma sociedade onde prevalece a produção cultural masculina, é muito importante que nós, professoras e professores, valorizemos também o trabalho artístico e intelectual feminino. Como nos exemplos abaixo:



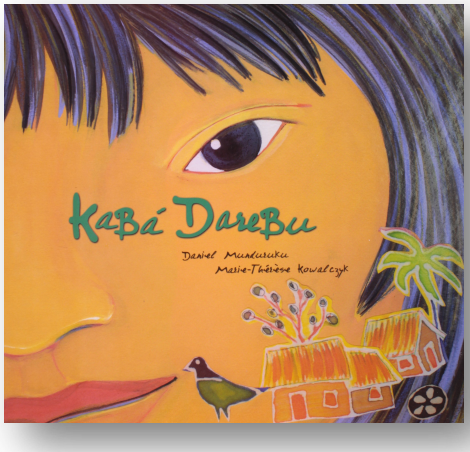
Kiusam de Oliveira



Tatiana Belinky

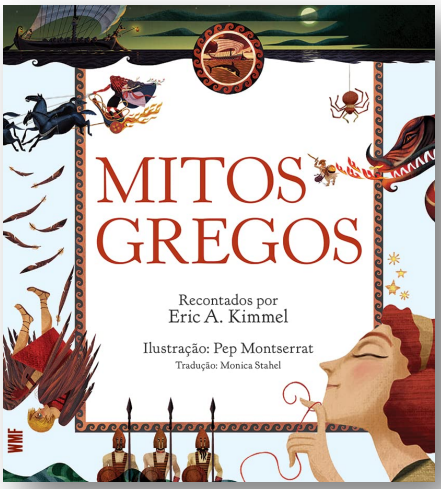
Ana Maria Machado

Diversidade de nacionalidades e etnias: para conhecer outras maneiras de viver, de se relacionar com o mundo e com os espaços. Como nos exemplos:



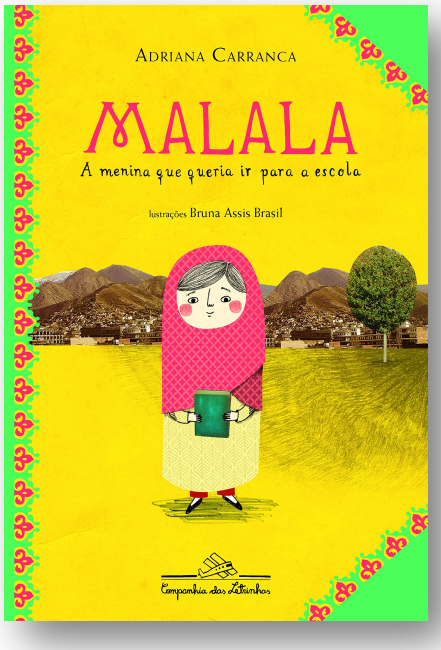
Kabá Darebu é um menino que nos conta, com sabedoria e poesia, o jeito de ser de sua gente, os mundurunku.

Escrito por Daniel Mundurunku, autor brasileiro, filho do povo indígena mundurunku. Com suas obras, já recebeu o selo de Leitura Altamente Recomendável para a Infância e Juventude pela FNLIJ.

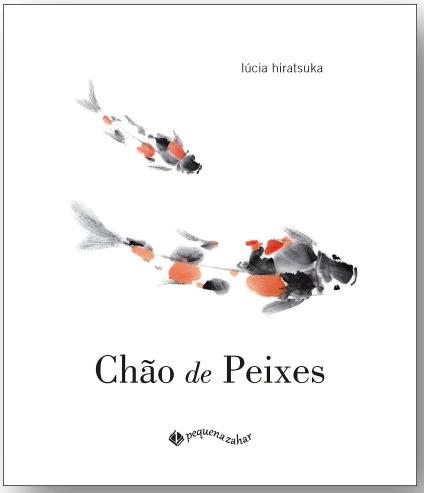


Este livro é uma antologia que reúne diversas histórias que pertencem à mitologia grega.

Diversidade de de técnicas de ilustração: conhecer diferentes técnicas de ilustração ajuda os e as estudantes a ampliarem seu repertório estético. A seguir, algumas ilustradoras brasileiras que se tornaram referência com seu estilo de compor as histórias por meio das ilustrações:



Bruna Assis Brasil é curitibana, nascida em 1986. Tem dezenas de livros publicados e alguns inclusive indicados ao Prêmio Jabuti. Suas ilustrações misturam desenhos com colagens, o que as tornam diferentes, interessantes e com um toque realista.



Lúcia Hiratsuka é brasileira, nascida em 1960 no interior de São Paulo. A aquarela japonesa – o sumi-ê – é uma das técnicas utilizadas pela autora. O resultado é uma ilustração leve e delicada, que muitas vezes nos transporta às origens japonesas de Lúcia.

Quer saber mais sobre o tema "diversidade"?

O livro **Longe da árvore**, de Andrew Solomon, publicado pela Companhia das Letras, é mundialmente reconhecido por tratar as diferenças de todos os tipos de maneira comovente, e inspirou, inclusive, um documentário. Assista ao trailer aqui:

Clique aqui para assistir ou acesse pelo QR Code.

8. Implantação de rotinas de leitura por meio da professora ou professor, alguns exemplos

Se você acompanhou a leitura até aqui, já sabe que estudantes, de qualquer idade, independentemente de já lerem ou não por si mesmos de maneira convencional, se beneficiam em situações de leitura por meio da professora e do professor por vivenciarem importantes comportamentos leitores.

Mas será que é realmente necessário que a leitura por meio da professora e do professor aconteça todos os dias?

Assim como não é possível aprender a escrever convencionalmente em poucos dias, formar leitores e leitoras leva tempo e exige um **trabalho sistematizado e frequente**, que coloque os e as estudantes em contato com diferentes **práticas de leitura reais**. Daí vem a importância de organizar a rotina semanal de sua turma.

Veja como a professora Marina, que tem uma turma de 5º ano, organizou sua rotina de trabalho:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Leitura colaborativa: *Brasil é eliminado da Copa do Mundo 2022*, Jornal O Joca	Leitura por meio da professora: **A bolsa amarela**, de Lygia Bojunga – Capítulo 1	Leitura por meio da professora: **A bolsa amarela**, de Lygia Bojunga – Capítulo 2	Leitura por meio da professora: **A bolsa amarela**, de Lygia Bojunga – Capítulo 3	Leitura por meio da professora: **A bolsa amarela**, de Lygia Bojunga – Capítulo 4
Escrita por meio da professora: planejamento das perguntas para a entrevista com a turma B.	Sequência didática: *Notícias pelo mundo* – etapa 3	Sequência didática: *Notícias pelo mundo* – etapa 4	Leitura por si mesmos: escolher uma notícia sobre a Copa do Mundo para compartilhar com os colegas.	Escrita por si mesmos: entrevista com os estudantes da turma B – *Qual a sua opinião sobre o desempenho do Brasil na Copa 2022?*
Sequência didática: estudo da ortografia – etapa 1	Educação física	Sequência didática: estudo da ortografia – etapa 2	Educação física	Artes
Ciências	Matemática	Ciências	Ciências	Artes
Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
Matemática	Ciências	Matemática	História e Geografia	História e Geografia
Matemática	Ciências	Matemática	História e Geografia	História e Geografia

Marina coloca a leitura por meio da professora como uma **prática essencial e inegociável** na rotina da turma. Ela organiza a semana prevendo que estes momentos ocorram logo no início da aula. Assim como ela, a professora Priscila também decidiu começar seus dias pelo momento de leitura:

> *Eu leio todos os dias para os meus alunos. Essa é uma prática em que eu acredito e acho que vale a pena investir. Então essa leitura acontece todos os dias, no início da aula. Eu chego, coloco a rotina na lousa, e a primeira coisa de tudo já é a leitura. Então as crianças já estão acostumadas com esse momento inicial. Já tentei fazer no final da aula e no meio da aula e acabou atrapalhando minha rotina. Eu acabei me perdendo e muitas vezes não dava tempo – aquilo que eu deixava para o final muitas vezes não acontecia.*
>
> Priscila Valente, professora do 4º ano,
> Prefeitura Municipal de Santo André

Já a professora Caroline organizou a rotina de leitura de sua turma de maneira diferente:

> *O começo da aula nem todos os dias é o melhor horário para mim e para as minhas crianças. Às vezes porque nós temos aula de especialista, e aí eu deixo a leitura para após o intervalo. E, após o intervalo, principalmente para essa minha turma, foi o melhor horário. Fui experimentando alguns horários na sala e, depois do recreio, para mim, é o melhor horário. Na minha turma é o melhor momento, porque eles gastaram bastante energia e agora estão sedentos de uma atividade mais focada. Eles são bem atentos, tanto no início da aula quanto após o recreio. A atenção diminui ao final da aula. Mas às vezes eu leio no final do dia, quando eu vou continuar a leitura no dia seguinte e isso funciona muito bem.*
>
> Caroline Rezende, professora de 1º ano
> da rede estadual de São Paulo

Notem que, nas rotinas de Marina, Priscila e Caroline, os momentos de leitura por meio da professora são diários.

Independentemente do horário que se escolha para que esses momentos aconteçam por meio da professora ou do professor, a **regularidade no trabalho** é o que garante que, a médio (e, por vezes, longo) prazo, as estudantes e os estudantes se apropriem dos comportamentos leitores tão importantes para sua formação integral como participantes de uma cultura letrada.

9. Um destaque: leitura colaborativa

A professora Marina, em seu planejamento, dedica um tempo para a leitura colaborativa. Este é um tipo de proposta realizada coletivamente, em que a professora ou o professor, em conjunto com a classe, discute o texto propondo pausas e questões previamente elaboradas pela professora e pelo professor que levem os alunos e alunas a trocarem de ideias a respeito do texto, mobilizarem e circularem entre colegas os conhecimentos de leitura não só relacionados às capacidades de compreensão, apreciação e réplica, mas também comportamentos e procedimentos leitores. O avanço de leitores e leitoras ocorre nas **situações de intercâmbio oral de interpretações, dúvidas, antecipações e das estratégias** utilizadas por eles e elas no processamento do texto, por isso essa prática de leitura é uma das mais potentes para a formação de leitores e leitoras competentes.

Vejamos o planejamento de leitura colaborativa da professora Marina para entendermos como funciona a atividade e o que os e as estudantes podem aprender com ela.

Planejamento da atividade pela professora	
Turma	5º ano A
Professora	Marina Siqueira
Organização da sala	- Estudantes organizados em duplas, de forma que aqueles que não leem convencionalmente ou fluentemente (Juliano, André e Vitor) possam ter ajuda do colega quando precisar. - Entregar um texto para cada dupla ou, quando não possível, projetar na parede/quadro – importante é que todas e todos tenham acesso ao texto.
Objetivo	Mobilizar os conteúdos de leitura para compreender o texto.
Lembrete	Incentivar a participação de todos!
Material	Link para a notícia completa aqui.

Desenvolvimento da atividade	
Atividade e perguntas a serem realizadas ANTES da leitura	O que é possível aprender com esta pergunta?
Apresentar o nome do jornal onde circula a notícia.	
1. Vocês sabem o que é Joca? Ouvir as crianças. Acredito que não conheçam este jornal.	- Mobilizar conhecimentos prévios e levantar hipóteses. - Conhecer o contexto de produção do texto: onde circula, a quem é destinado, quem o produziu.

Atividade e perguntas a serem realizadas ANTES da leitura	O que é possível aprender com esta pergunta?
2. A imagem nos dá pistas sobre o que pode ser Joca? Ouvir as crianças. É possível que façam relações entre o mico segurando algo para ler, que parece um jornal, mas, pode ser também confundido com uma revista ou um livro.	- Mobilizar conhecimentos prévios e levantar hipóteses. - Fazer relações entre texto e imagem.
3. E agora? Confirmamos nossas hipóteses? **ESPORTES | 12 DE DEZEMBRO DE 2022** Ouvir as crianças. É provável que digam que sim, que "adivinharam que era um jornal". Frisar que é um jornal voltado para jovens e crianças.	- Verificar hipóteses. - Conhecer o contexto de produção do texto: onde circula, a quem é destinado, quem o produziu.
4. Observe a informação que vem logo acima do texto que vamos ler. Qual será o assunto tratado? Ouvir as crianças. Pelo nome da seção, dirão que é algo relacionado a esporte. Pela data, podem inferir que tem relação com a Copa do Mundo de 2022.	- Fazer antecipações em relação ao conteúdo do texto.

Atividade e perguntas a serem realizadas DURANTE da leitura	O que é possível aprender com esta pergunta?
Fazer pausas estratégicas para dar a oportunidade à turma de fazer antecipações e inferências.	
1. Observem o título e o subtítulo. Qual é o assunto da notícia? Ouvir as crianças. Espera-se que elas digam que o texto é sobre a derrota do Brasil na Copa de 2022.	- Localização de informações explícitas. - Identificar o assunto principal do texto.
2. Agora, vamos observar a primeira imagem. O que ela nos conta? Ouvir as crianças. Espera-se que relacionem a imagem dos jogadores no chão com a perda do jogo, em sinal de decepção, tristeza etc. Perguntar: "O que te fez pensar assim?" abre uma rica oportunidade para compartilhar caminhos utilizados pelo leitor para fazer as relações que fez, seja por uma experiência vivida, ou outras situações.	- Estabelecer relações entre imagem e texto.
3. No trecho: "Foi assim que Neymar balançou a rede pela primeira vez durante a partida", o que será que quer dizer "balançou a rede"? O que te fez pensar assim? Ouvir as crianças. Espera-se que tentem relacionar como acontece o gol no futebol com o balanço da rede do próprio gol.	- Fazer inferências.
4. Neste mesmo trechinho, a que será que se refere "foi assim"? Ouvir as crianças. Espera-se que tentem relacionar esta informação com o trecho anterior, que explica que o jogo foi para a prorrogação. Caso não aconteça, incentivar que releiam o trecho anterior.	- Reconhecer expressões que designam um mesmo referente.

Atividade e perguntas a serem realizadas DURANTE da leitura	O que é possível aprender com esta pergunta?
5. No trecho: "Já os jogadores brasileiros voltam para a casa", o que pode significar "voltar para a casa"? Ouvir as crianças. Espera-se que tentem relacionar o termo "casa" com o Brasil por ser o país de origem dos jogadores, ou onde jogam, e, na troca de ideias, compreendam que no caso de uma Copa do Mundo sediada em outro país, voltar para o seu país antes do final da copa significa que o time foi desclassificado.	- Fazer inferências.
6. O que os jogadores sentiram por terem sido desclassificados? Que partes da notícia nos dão essa informação? Você já sentiu algo parecido? Em que situação? Ouvir as crianças. Estimular que releiam o trecho que contém falas dos jogadores, que estão marcadas entre aspas. É possível também relacionar com a primeira imagem que aparece no começo da notícia.	- Diferenciar fato de opinião.

Atividade e perguntas a serem realizadas APÓS da leitura	O que é possível aprender com esta pergunta?
1. Vocês assistiram ao último jogo? O que acharam da performance do Brasil? Ouvir as crianças.	- Comentar e trocar opiniões sobre o assunto do texto.

No contexto dessa atividade, a leitura da notícia está relacionada à produção de um texto jornalístico, que começa a tomar forma. Ler textos bem escritos do gênero que se pretende escrever amplia o repertório dos e das estudantes e, por isso, ajuda no processo de produção. Aqui, não basta cada um ler um trechinho do texto!

O planejamento da professora Marina levou em consideração os saberes de seu grupo e isso ficou evidente com as perguntas que escolheu fazer para ajudá-los a enfrentar os desafios relativos à produção de sentidos. As perguntas que a professora propôs são bem diferentes daquelas que rotineiramente vemos ao final dos textos, cuja principal finalidade é apenas verificar a compreensão do que foi lido.

Observe como o **planejamento detalhado** da professora faz toda a diferença: começa com a organização do grupo, disposição de material, passa pela escolha do texto e culmina com o planejamento das perguntas.

10. Práticas de leitura por meio da professora e do professor e a BNCC

O que estudantes podem aprender ao participar de situações de leitura por meio da professora ou do professor?

Ao planejar o momento de leitura para o seu grupo, considere se os e as estudantes:

Realizam antecipações sobre o assunto do texto.

Habilidade relacionada na Base Nacional Comum Curricular:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Localizam informações que estão explícitas no texto.

Habilidade relacionada na Base Nacional Comum Curricular:

(EF15LP03) Localizar informações explícitas nos textos.

Inferem informações e sentidos no texto.

Habilidade relacionada na Base Nacional Comum Curricular:

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Levam em consideração os dados do contexto de produção do texto: quem escreveu, onde circula, para quem é destinado.

Habilidade relacionada na Base Nacional Comum Curricular:

(EF15LP01) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Estabelecem relações entre partes do texto e entre texto e imagem.

Habilidades relacionadas na Base Nacional Comum Curricular:

(EF15LP04) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Formulam opiniões com base em trechos do texto.

Habilidade relacionada na Base Nacional Comum Curricular:

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.

Escutam com respeito e acolhem, quando consideram válidas, as opiniões dos colegas.

Habilidade relacionada na Base Nacional Comum Curricular:

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Diferenciam fato de opinião (em textos jornalísticos).

Habilidades relacionadas na Base Nacional Comum Curricular:

(EF69LP04) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; [...].

(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

Mas lembre-se!

A observação desses aspectos deve servir como pistas de onde seguir investindo com cada estudante e acontece nos diferentes momentos de leitura oferecidos em sala de aula.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

CASTEDO, M.; MOLINARI, C.; TORRES, M.; SIRO, A. I. **Propuestas para el aula: introducción**. Material para docentes. Lengua, EGB 1, 2001.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

INSTITUTO RODRIGO MENDES (IRM). "Princípios da Educação Inclusiva". **Diversa – Educação inclusiva na prática**. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva/>. Acesso em: julho de 2022.

KOCH, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed., 7. impr. São Paulo: Contexto, 2012.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETIT, Michele. **Experiências de transmissão cultural nos dias de hoje**. São Paulo, Editora 34, 2019.

Rapunzel. 1. ed. Jandira: Editora Ciranda Cultural, 2011.

SECRETARIA de Educação do Estado de São Paulo. **Ler e escrever: livro de textos do aluno**. 3. ed. Seleção dos textos de Claudia Rosenberg Aratangy. São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da educação, 2010.

SOUZA, F. F. de. **Políticas de educação inclusiva: análise das condições de desenvolvimento dos alunos com deficiência na instituição escolar 13**. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 297 f., 2013.

Realização

Desenvolvimento técnico: